



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Do *béton armé* ao concreto armado: novas fontes que iluminam uma cultura técnica

PALAVRAS-CHAVE: *concreto armado, cultura técnica, documentos históricos, Biblioteca, Escola Politécnica*

RESUMO EXPANDIDO:

A história da tecnologia, das técnicas e dos processos técnicos foi concebida como uma narrativa cronológica de inventos e de seus aparelhos (GAMA, 1986: 15), sendo que seus aspectos mudam rapidamente conforme o grau de desatualização e de avanço tecnológico. Essas narrativas que compuseram a história de inserção da tecnologia construtiva no Brasil trabalham, sobretudo, com a noção de primazia, destacando os pioneiros que inventaram, patentearam, construíram e divulgaram o sistema construtivo buscando acentuar uma rivalidade entre nações, próprio do contexto histórico-social e político das primeiras décadas do século XX, que teve como consequência a Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918). A modernidade era realmente sedutora e nela se insere a invenção de técnicas, sistemas e processos de construção, além da produção de manuais.

As coleções de livros e periódicos especializados, que hoje compõem as bibliotecas das Escolas Politécnicas da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, constituem um acervo documental pouco explorado e são fios condutores de uma história da modernização da arquitetura. Inseridos num universo didático estas publicações compostas por manuais de construção, de tecnologias construtivas e, mais especificamente, do conhecimento do concreto armado perdem sua função original, mas assume uma função histórica, tornando-se necessárias para se tecer a trajetória de um conhecimento: a cultura técnica do concreto armado.

Os objetos que compõem essas coleções podem ser tomados como uma tipologia documental. Segundo Meneses, “Há, em certas sociedades, como as complexas, uma categoria específica de objetos que são documentos de nascença, são projetados para registrar informações. No entanto, qualquer objeto pode funcionar como documento e mesmo o documento de nascença pode fornecer informações jamais previstas em sua programação” (1998: 95). Assim, consideramos cada uma das publicações – livros e periódicos – como monumentos, segundo Foucault. Projetados, inicialmente, a serem manuais práticos de construção civil, trazem à tona elementos de uma história dos processos de modernização da arquitetura do concreto armado, isto é, da modernidade concreta. Tal história tem sido feita por meio da experiência pessoal, subjetiva, na categoria de relatos, que se confundem com a trajetória própria do autor. É o caso de duas publicações significativas da história da engenharia/arquitetura e da construção civil no Brasil que se complementam: um dos capítulos de *Quatro séculos de arquitetura*, de Paulo Ferreira Santos; e o livro *O concreto no Brasil*, de Augusto Carlos de Vasconcelos. A partir de uma perspectiva da história cultural, que trata das representações, demarcando e apontando os processos e o contexto profissional e tecnológico do campo disciplinar, pretende-se identificar os elementos que dotam de sentido os dois textos em destaque, tecendo relação



entre autor, obra e conjunto da obra. Além disso, busca-se dotar de vozes as publicações especializadas, editadas entre o final do século XIX e as três primeiras décadas do século XX. Procura-se suscitar as discussões e os embates que levaram à introdução de uma tecnologia construtiva, que algumas décadas mais tarde se tornaria a base da construção civil, e à modernização da arquitetura no cenário brasileiro.

O desenvolvimento das técnicas construtivas, sobretudo aquelas que compõem o concreto armado – ferro, aço, argamassa, cimento, agregado – constitui um repertório complexo e rico em eventos que caminham entre ações empíricas e a sistematização desse conhecimento em noções definidas, formando o que se denomina por ciência. O que se propõe aqui é uma abordagem que tenha em vista relacionar toda essa complexidade, por meio da análise dos supracitados manuais.